

excellence

REVISTA CIENTÍFICA

www.excellenceeduc.com

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 29. N. 01. MAIO. 2026

ESCOLA PREPARADA, VIDAS PROTEGIDAS:

Treinamento e
capacitação em
primeiros
socorros no
ambiente
escolar



ISSN 2595-8704

DOI: 10.29327/2323543.29.1



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe

Prof^o. Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Prof^a. Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Presidente

Weberth Martins Dos Santos

Coordenador de Extensão

Prof^a. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

Secretária de Assuntos Educacionais

Prof^a. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

Jornalista Responsável

Cleilton Bastos Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

InovaES Editora

JUNTA EDITORIAL

Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

Claudia Simões Cardoso

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social -Anchieta – E. S.

Claudia Batista Ferreira

Secretária Municipal de Saúde de Muqui – E. S.

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy – E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apiacá – E. S.

Tânia Mara Fontana Correa

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

Gilsete Lopes

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

Rusley Hiláro Medeiros Miorim

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E. S.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Sandreane Wélia Silva Paulino

Membro da Academia Cajueirense de Letras

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

EDITORES NACIONAIS

- Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Dr^a Maria Fabris Colodete
- Pós-D^o Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Dr^a. Alessandra dos Santos Oliveira
- Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr^a. Dorca Rodrigues silva de Recamán
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Francisco José Lopes Cajado
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr^a. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr^a. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Dr^a. Thalyta Botelho Monteiro
- Mestra Ângela Maria dos Santos Florentino
- Mestre Rusley Hilário Medeiros Miorim
- Mestra Patricia Vassoler Scaramussa

EDITORES INTERNACIONAIS

- Pós-Dr. Apolinário Ambrosio da Costa Pedro
- Pós-Dr. Cristiano de Assis Silva
- Pós-Dr. Salatiel Elias de Oliveira
- Dr. Artur Quixona Finda
- Dr^a. Regilane Ribeiro Sansão
- Mestre Sylvana Lima Teixeira
- Mestre Hilário Jebeson Viana da Costa

COORDENAÇÃO DE REVISÃO

- Dr^a. Ana Maria Roriz Veríssimo

EDITORA EXCELLENCE

CNPJ: 31.655.465 / 0001-04

IM: 434750 ISSN: 2595-8704

E-mail: publicacao@editoraexcellence.com

CORRESPONDÊNCIA:

Rodovia do Sol, N^o100, Km 28.

Ed. Praia do Sol, Bairro Recanto da Sereia,
Guarapari, E. S. CEP: 29.227-100

PUBLIKAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:



REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE
EDITORA EXCELLENCE

V. 29. N. 01. MAIO. 2026 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN (eletrônico): 2595-8704

DOI: 10.29327/2323543.29.1

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde Pública.

CDU 371

DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.
Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<www.excellenceeduc.com/edicao-v-29-n-01-maio-2029>



10.29327/2323543.29.1

ISSN 2595-8704



PREFÁCIO

A produção científica segue como uma das mais relevantes ferramentas de transformação social, desenvolvimento humano e fortalecimento dos saberes acadêmicos. É com grande satisfação que apresentamos a **29ª edição da Revista Científica Excellence**, consolidando mais uma importante etapa de nossa trajetória dedicada à valorização da pesquisa, da inovação e da disseminação do conhecimento científico em diferentes áreas do saber.

Nesta edição, reunimos contribuições de estudiosos, pesquisadores e profissionais comprometidos com a construção de reflexões críticas e práticas transformadoras, fortalecendo o diálogo entre ciência, educação, saúde, gestão e desenvolvimento humano. Os artigos publicados demonstram a pluralidade temática e a relevância das pesquisas contemporâneas para a sociedade, evidenciando o papel da produção acadêmica como instrumento de impacto social e aprimoramento profissional.

Entre os trabalhos apresentados, destacam-se discussões fundamentais sobre saúde, educação, humanização, qualificação profissional e cuidado interdisciplinar, abordando temáticas como a importância dos primeiros socorros no ambiente escolar e a capacitação realizada por enfermeiros para profissionais da educação; a integração do cuidado farmacêutico às equipes de saúde e seus impactos no diagnóstico laboratorial; a educação como processo de humanização; a relevância do treinamento em âmbito offshore; práticas acadêmicas em saúde no ambiente de campo; ações nutricionais voltadas a pacientes em hemodiálise e outros.

Cada artigo representa o esforço coletivo de pesquisadores que acreditam na ciência como

ferramenta de construção de um futuro mais consciente, ético e humanizado. Mais do que apresentar resultados, esta edição reafirma o compromisso da Revista Científica Excellence com a promoção da pesquisa de qualidade, da interdisciplinaridade e da democratização do conhecimento.

Que os estudos aqui publicados inspirem novas pesquisas, reflexões e práticas capazes de impactar positivamente a sociedade e contribuir para o avanço da ciência e dos saberes.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Pós-Doutor
Cristiano de Assis Silva
Editor-Chefe



SUMÁRIO

PREFÁCIO	04
PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO REALIZADA POR ENFERMEIROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO <i>Cristiano de Assis Silva & Nara Lúcia Sepulcro de Almeida & Romélio Brás Milanezi</i>	06-10
INTEGRAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO À EQUIPE DE SAÚDE: IMPACTO NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL <i>Margareth Lima Marques de Aguiar</i>	11-14
EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: O SABER E O FAZER DE TODOS <i>Bruno Freitas Santos & Silvano Lopes de Souza Santos & Hevelin Inavlis de Souza Freitas & Cristiano de Assis Silva</i>	15-24
A RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO EM ÂMBITO OFFSHORE: QUESTÕES RELACIONADAS A HOTELARIA <i>Cristiano de Assis Silva</i>	25-29
A RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS ACADÊMICAS EM SAÚDE NO AMBIENTE DE CAMPO PARA APRIMORAMENTO PROFISSIONAL <i>Julia Glassiele Simoncelo Valter & Cristiano de Assis Silva & Felipe Reis Tomassini & Fernanda Porto de Souza & Beatriz Oliveira Andrade</i>	30-34
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE <i>Cristiano de Assis Silva</i>	35-39

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO
REALIZADA POR ENFERMEIROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**
**FIRST AID IN SCHOOLS: THE IMPORTANCE OF TRAINING AND EDUCATION PROVIDED BY NURSES
FOR EDUCATION PROFESSIONALS**

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-1

Cristiano de Assis Silva ¹
Nara Lúcia Sepulcro de Almeida ²
Romélio Brás Milanezi ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes e emergências com indivíduos podem ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, e o ambiente escolar não é a exceção. Escolas são espaços de convivência intensa, com grande concentração de crianças, adolescentes e adultos, o que aumenta a probabilidade de acidentes e incidentes que demandem atendimento imediato. A resposta rápida e eficaz em situações de urgências e emergências é crucial para minimizar danos, prevenir sequelas e, em casos extremos, salvar vidas. **PROBLEMA:** Porque a falta de preparo, capacitação ou treinamento, dos profissionais de educação vem levado estudantes a quadro irreversíveis ou a óbito dentro do ambiente escolar? **JUSTIFICATIVA:** Segurança e bem estar da comunidade escolar. A falta de conhecimento e preparo em primeiros socorros pode agravar situações de emergência, transformando incidentes menores em crises maiores e, até mesmo resultando em óbitos que poderiam ser evitados. Alunos, professores e funcionários que possuem noções básicas de primeiros socorros e podem fazer a diferença nos minutos cruciais antes da chegada do socorro especializado, prestando cuidados iniciais e corretos. **OBJETIVO GERAL:** Relatar a importância de treinamento e capacitação com enfermeiros para profissionais em educação para atuação em primeiros socorros na escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo cunho bibliográfico diante da temática em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atendimento rápido e eficaz pode reduzir riscos de vida ou sequelas graves, tornando o conhecimento de primeiros socorros indispensável no ambiente escolar. o enfermeiro contribui para o desenvolvimento de ações educativas contínuas, utilizando estratégias teóricas e práticas, simulações e atividades lúdicas que facilitam a aprendizagem dos profissionais da educação.

PALAVRA-CHAVE: primeiros Socorros; Treinamento; Capacitação; Urgência; Emergência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Accidents and emergencies involving individuals can occur at any time and anywhere, and the school environment is no exception. Schools are places of intense interaction, with a high concentration of children, adolescents, and adults, which increases the likelihood of accidents and incidents requiring immediate attention. A rapid and effective response in urgent and emergency situations is crucial to minimize harm, prevent long-term consequences, and, in extreme cases, save lives. **PROBLEM:** Why has the lack of preparation, training, or education among education professionals led to irreversible conditions or death among students within the school environment? **JUSTIFICATION:** The safety and well-being of the school community. A lack of knowledge and preparation in first aid can exacerbate emergency situations, turning minor incidents into major crises and even resulting in preventable deaths. Students, teachers, and staff who possess basic first aid skills can make a difference in the crucial minutes before specialized help arrives by providing initial and proper care. **GENERAL OBJECTIVE:** To highlight the importance of training and capacity-building for education professionals in collaboration with nurses to provide first aid in schools. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with a basic approach and a descriptive focus, drawing on the literature relevant to the topic at hand. **FINAL CONSIDERATIONS:** Rapid and effective care can reduce life-threatening risks or serious sequelae, making first aid knowledge indispensable in the school environment. Nurses contribute to the development of ongoing educational initiatives, using theoretical and practical strategies, simulations, and recreational activities that facilitate learning among education professionals.

KEYWORDS: First Aid; Training; Capacity Building; Urgent Care; Emergency.

¹ Doutor em Saúde Coletiva. Mestre em Educação. Bacharel em Nutrição. Licenciatura em Ciências Biológicas. Acadêmico de Enfermagem Centro Universitário Multivix. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Multivix. **E-MAIL:** narinhassepulcro@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8935807632742697

³ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Multivix. **E-MAIL:** romeliobrasmilanezi31@gmail.com

INTRODUÇÃO

Acidentes e emergências com indivíduos podem ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, e o ambiente escolar não é a exceção. Escolas são espaços de convivência intensa, com grande concentração de crianças, adolescentes e adultos, o que aumenta a probabilidade de acidentes e incidentes que demandem atendimento imediato. A resposta rápida e eficaz em situações de urgências e emergências é crucial para minimizar danos, prevenir sequelas e, em casos extremos, salvar vidas.

O treinamento e capacitação de indivíduos ou profissionais qualificado no ambiente escolar é um diferencial significativo para promoção da saúde, o enfermeiro destaca-se por sua formação abrangente para realização de treinamento e capacitação de profissionais, que o capacita não apenas para a assistência direta, mas também para a educação em saúde, a gestão de riscos e a formação de protocolos. Nessa vertente tecemos a relevância do treinamento e capacitação através do profissional enfermeiro no ensino de primeiros socorros para alunos e funcionários das instituições de ensino, visando fortalecer a capacidade de resposta da comunidade escolar diante de situações de emergências.

A escola, enquanto ecossistema educacional e social, é um ambiente onde a convivência diária de um grande número de crianças e adolescentes a torna propícia à ocorrência de acidentes e intercorrências de saúde que demandam uma resposta rápida e eficaz. Desde situações comuns como pequenos cortes e escoriações, até emergências mais graves como crises convulsivas, engasgos, fraturas ou reações alérgicas severas, a capacidade de oferecer os primeiros socorros adequados no momento certo é fundamental para mitigar danos e, em muitos casos, preservar vidas. A ausência de um plano de ação claro e de profissionais capacitados para lidar com essas eventualidades pode transformar um incidente menor em uma situação de

risco iminente, gerando consequências irreparáveis para a saúde e bem-estar dos estudantes.

PROBLEMA

Porque a falta de preparo, capacitação ou treinamento, dos profissionais de educação vem levando estudantes a quadro irreversíveis ou a óbito dentro do ambiente escolar?

JUSTIFICATIVA

Segurança e bem estar da comunidade escolar. A falta de conhecimento e preparo em primeiros socorros pode agravar situações de emergência, transformando incidentes menores em crises maiores e, até mesmo resultando em óbitos que poderiam ser evitados. Alunos, professores e funcionários que possuem noções básicas de primeiros socorros e podem fazer a diferença nos minutos cruciais antes da chegada do socorro especializado, prestando cuidados iniciais e corretos.

OBJETIVO GERAL

Relatar a importância de treinamento e capacitação com enfermeiros para profissionais em educação para atuação em primeiros socorros na escola.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo cunho bibliográfico diante da temática em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relevância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar tem ganhado destaque no cenário legislativo brasileiro, culminando na promulgação da Lei nº 13.722/2018, popularmente

conhecida como Lei Lucas. Esta legislação estabelece a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas de educação básica em todo o território nacional. Apesar de representar um avanço significativo na segurança escolar, a Lei Lucas, por si só, não garante a presença de um especialista em saúde com formação contínua e aprofundada para lidar com a diversidade de cenários que podem surgir. "A legislação brasileira, embora importante, foca na capacitação pontual de educadores, que por vezes se sentem inseguros diante de situações de emergência por não serem profissionais da saúde" (Vieira & Costa, 2024, p. X).

Nesse cenário, o primeiro socorro emerge como uma habilidade fundamental para toda a comunidade escolar. Embora existam leis e diretrizes que reforçam a importância da capacitação em primeiros socorros nas escolas. Como a Lei de Lucas (Lei nº13.722/2018) no Brasil, a implementação efetiva e a sustentabilidade dessas ações ainda representam um desafio.

Nesse contexto, a figura do enfermeiro para treinamento e capacitação em primeiros socorros escolar emerge como um pilar essencial para a construção de um ambiente educacional verdadeiramente seguro e promotor de saúde. A atuação para capacitação do enfermeiro vai além da mera resposta a emergências; engloba a prevenção de acidentes, a educação em saúde, o acompanhamento de condições crônicas e a promoção de hábitos de vida saudáveis. "A presença do treinamento e capacitação do enfermeiro na equipe escolar contribui para a implementação de programas de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de gerenciar situações de emergência, proporcionando um ambiente mais seguro e saudável para toda a comunidade escolar" (Antunes, 2023).

A Saúde Escolar é um campo que reconhece a escola como um lócus privilegiado para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral de crianças e

adolescentes. Não se restringe ao tratamento de doenças, mas engloba a prevenção, a educação para a saúde e a criação de ambientes saudáveis. "A escola é um cenário propício ao desenvolvimento da criança, adolescente e adultos e deve estar apta a fornecer estímulos adequados aos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. O treinamento através de profissional enfermeiro em âmbito escolar se dedica ao acompanhamento e desenvolvimento no sentido de aprendizagem correta no processo de primeiros socorros, que se configura em um determinante social de saúde, exercendo atividades de promoção, prevenção e educação em de toda a comunidade" (Lopes Júnior et al., 2024). Nesse sentido, o enfermeiro enquanto agente para atuação em primeiros socorros na unidade escolar atua como um agente facilitador desse processo, contribuindo para a formação de profissionais da educação para a identificação precoce de problemas de saúde de caráter urgente ou emergente.

Os Primeiros Socorros consistem nos primeiros cuidados imediatos prestados a uma vítima de acidente ou mal súbito, antes da chegada de atendimento através de profissionais qualificados ou chegada de ambulância para realizar procedimentos específicos diante do quadro da urgência ou emergência ao indivíduo escolar.

A qualidade e a rapidez desses cuidados podem ser determinantes para o prognóstico da vítima. A Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) trouxe à tona a importância da capacitação em primeiros socorros no contexto escolar, mas a discussão se aprofunda na necessidade de um profissional capacitado para a execução desses procedimentos. "A Lei Lucas representou um avanço, porém, a efetividade da capacitação de não profissionais da saúde em primeiros socorros é um tema que ainda gera debate, apontando para a necessidade de um profissional com formação consolidada para o atendimento de emergências" (Vieira & Costa, 2024, p. M).

A Enfermagem na Educação se estabelece como uma área de atuação especializada do enfermeiro que

integra conhecimentos da saúde e da pedagogia. A capacitação e treinamento de profissionais em educação através de profissional enfermeiro não se resume apenas em socorrer, mas ser um multiplicador de ações que emergem os atos de primeiros socorros em saúde, um gestor de riscos e um elo entre a escola, a família e os serviços de saúde. Suas competências incluem a avaliação de riscos, o planejamento e execução de programas de educação em saúde, o atendimento a emergências, a gestão de dados de saúde e o aconselhamento, (RIBEIRO & SILVA, 2024).

A Legislação pertinente, em especial a Lei Lucas, será analisada em profundidade, assim como outras normativas que regem a saúde e a educação no Brasil, para compreender o arcabouço legal que sustenta (ou deveria sustentar) a atuação do enfermeiro nas escolas. A Epidemiologia de Acidentes Escolares fornecerá dados sobre a incidência, prevalência e fatores de risco associados aos acidentes no ambiente escolar, subsidiando a compreensão da real necessidade da intervenção em primeiros socorros.

No Brasil, os acidentes configuram-se como a principal causa de morte na faixa etária de 01 a 14 anos, (CONTI e ZANATTA, 2014). No ambiente escolar, os acidentes são frequentes e constituem preocupação constante. Um estudo que analisou atendimentos realizados em serviços de urgência e emergência no Brasil, em adolescentes de 10 a 19 anos, apontou que 89,8% dos adolescentes foram vítimas de acidentes, sendo que 26,3% desses acidentes ocorreram na escola/prática esportiva, (MALTA, 2009).

Nas situações de emergência que ocorrem em ambiente escolar, professores são prováveis testemunhas diante de acidentes ou mal súbito que acometa os alunos. Assim, o conhecimento dos professores acerca de primeiros socorros é essencial na diminuição das complicações e melhora do prognóstico para as vítimas no contexto das escolas, (CABRAL e OLIVEIRA, 2019).

Nesse contexto, conhecer o panorama das intervenções em primeiros socorros no ambiente escolar faz-se fundamental para verificar quais aspectos precisam ser melhorados como forma de minimizar as complicações e possíveis sequelas das vítimas, tornando o ambiente escolar mais seguro. Ademais, conhecer as abordagens e os conteúdos mais eficazes nas intervenções pode auxiliar na construção de novas estratégias de ensino de primeiros socorros nas escolas, (BAKKE et al, 2017).

DISCUSSÕES

Acidentes escolares são comuns e podem envolver quedas, fraturas, engasgos, afogamentos, intoxicações, afetando crianças, adolescentes e adultos, que são naturalmente mais ativos. O atendimento rápido e eficaz pode reduzir riscos de vida ou sequelas graves, tornando o conhecimento de primeiros socorros indispensável no ambiente escolar

Nessa premissa os primeiros socorros na escola são cuidados imediatos prestados a alunos ou funcionários em situações de emergência até a chegada de ajuda especializada. São essenciais para evitar agravamentos e salvar vidas.

O enfermeiro possui papel fundamental na capacitação dos profissionais da educação em primeiros socorros, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de agravos e segurança no ambiente escolar. A escola é um espaço onde crianças e adolescentes permanecem grande parte do tempo, estando sujeitos a acidentes, mal súbitos e situações de emergência que exigem atendimento imediato e adequado.

A atuação do enfermeiro como educador em saúde permite orientar professores, coordenadores e demais funcionários sobre como agir diante de situações como quedas, engasgos, convulsões, desmaios, queimaduras e parada cardiorrespiratória. A capacitação adequada reduz riscos, evita agravamentos e pode salvar vidas até a chegada do atendimento especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acidentes escolares são comuns e podem envolver quedas, fraturas, engasgos, afogamentos, intoxicações, afetando crianças, adolescentes e adultos, que são naturalmente mais ativos. O atendimento rápido e eficaz pode reduzir riscos de vida ou sequelas graves, tornando o conhecimento de primeiros socorros indispensável no ambiente escolar. O enfermeiro contribui para o desenvolvimento de ações educativas contínuas, utilizando estratégias teóricas e práticas, simulações e atividades lúdicas que facilitam a aprendizagem dos profissionais da educação. Essa atuação fortalece a confiança da equipe escolar, melhora a tomada de decisão em emergências e promove um ambiente mais seguro para alunos e colaboradores. Dessa forma, a presença do enfermeiro na educação em saúde escolar fortalece a integração entre saúde e educação, promovendo prevenção, cuidado humanizado e resposta rápida em situações de urgência e emergência dentro da escola.

REFERÊNCIAS

- Antunes, E. M. S. A atuação do enfermeiro no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa. *Revista FT*, v. 27, n. 122, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-atuacao-do-enfermeiro-no-programa-saude-na-escola-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 24 maio 2026.
- Bakke, H. K.; Bakke, H. K.; Schwebs, R. First-aid training in school: amount, content and hindrances. *Acta Anaesthesiologica Scandinavica*, v. 61, n. 10, p. 1361–1370, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/aas.12958>.
- Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018.
- Cabral, E. V.; Oliveira, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, v. 11, n. 22, p. 97–106, 2019. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em: 24 maio 2026.
- Conti, K. L. M.; Zanatta, S. C. Z. Acidentes no ambiente escolar: uma discussão necessária. *Cadernos PDE*, v. 1, p. 2–17, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.
- Costa, D. A.; Cabral, K. B.; Teixeira, C. C.; Rosa, R. R.; Mendes, J. L. L.; Cabral, F. D. Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 6, n. 3, e6000012, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf>. Acesso em: 24 maio 2026.
- Malta, D. C.; Mascarenhas, M. D. M.; Bernal, R. T. I.; Andrade, S. S. C. A.; Neves, A. C. M.; Melo, E. M.; Silva Junior, J. B. Causas externas em adolescentes: atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas capitais brasileiras – 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 9, p. 2291–2304, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900011>.
- Ribeiro, M. A.; Silva, S. L. Competências e habilidades de enfermeiros na saúde escolar: revisão de escopo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, e20230283, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yb7yp4NXmbCRcq7p7j3pj3q/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2026.
- Vieira, M. S.; Costa, S. R. Primeiros socorros na escola: revisão bibliográfica. *Revista FT*, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/primeiros-socorros-na-escola-revisao-bibliografica/>. Acesso em: 24 maio 2026.

**INTEGRAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO À EQUIPE DE SAÚDE:
IMPACTO NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL**
**INTEGRATION OF PHARMACEUTICAL CARE INTO THE HEALTHCARE TEAM:
IMPACT ON LABORATORY DIAGNOSTICS**

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-2

Margareth Lima Marques de Aguiar ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trabalho desenvolvido na Unidade Regional de Saúde de Novo Horizonte, Serra/ES, iniciado no ano de 2023 até a presente data. O público alvo está concentrado em pacientes diabéticos, iletrados e polimedicados. Promover acessibilidade ao uso correto de medicamentos é a linha motivadora dessa experiência exitosa. **OBJETIVO GERAL:** Analisar resultados laboratoriais dos pacientes atendidos no cuidado farmacêutico na URSNH, Serra/ES.: **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Comparar resultados de exames laboratoriais dos pacientes acompanhados no cuidado farmacêutico na Unidade Regional de Saúde de Novo Horizonte (URSNH), Serra/ES. **METODOLOGIA:** Trata-se de análise quantitativa, retrospectiva de acompanhamento de 100 (cem) pacientes acompanhados na linha do cuidado farmacêutico, na URSNH, no período de 2023 a 2025. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo do cuidado farmacêutico, com ênfase na análise de parâmetros laboratoriais, sobre a expressiva melhoria dos desfechos clínicos na URSNH na Serra, ES.

PALAVRA-CHAVE: Cuidado Farmacêutico; Exames; Equipe de Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This study was conducted at the Novo Horizonte Regional Health Unit in Serra, Espírito Santo, beginning in 2023 and continuing to the present. The target population consists primarily of diabetic patients, illiterate individuals, and those taking multiple medications. Promoting access to the proper use of medications is the driving force behind this successful initiative. **GENERAL OBJECTIVE:** To analyze laboratory results of patients receiving pharmaceutical care at the URSNH, Serra/ES. **SPECIFIC OBJECTIVE:** To compare laboratory test results of patients receiving pharmaceutical care at the Novo Horizonte Regional Health Unit (URSNH), Serra/ES. **METHODOLOGY:** This is a quantitative, retrospective analysis of 100 (one hundred) patients receiving pharmaceutical care at URSNH from 2023 to 2025. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results of this study demonstrate the positive impact of pharmaceutical care, with an emphasis on the analysis of laboratory parameters, on the significant improvement in clinical outcomes at the URSNH in Serra, ES.

KEYWORDS: pharmaceutical Care; Medical Tests; Healthcare Team.

¹ Especialista em Atenção Primária a Saúde, pelo Centro de Pós Graduação das Faculdades Associadas do Espírito Santo – FAESA. Bacharel em Farmácia pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo. Farmacêutica da Prefeitura Municipal da Serra, atuando principalmente nos seguintes temas: Programas Estratégicos do Ministério da Saúde, Isolamento COVID -19 e Programa de Proteção e Segurança ao Paciente. Preceptora do Curso de Farmácia do Centro Universitário Multivix. **E-MAIL:** margareth.aguiar@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9468342095025425

INTRODUÇÃO

Trabalho desenvolvido na Unidade Regional de Saúde de Novo Horizonte, Serra/ES, iniciado no ano de 2023 até a presente data. O público alvo está concentrado em pacientes diabéticos, iletrados e polimedicados. Promover acessibilidade ao uso correto de medicamentos é a linha motivadora dessa experiência exitosa.

De acordo com o Protocolo de Diretrizes Terapêuticas (PCDT, 2024) e a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2025), a organização do cuidado ao paciente com diabetes na atenção primária à saúde deve ser multidisciplinar, garantindo acesso, acompanhamento longitudinal e integral. Evidências científicas demonstram que no monitoramento farmacoterapêutico, a avaliação de parâmetros laboratoriais e as intervenções farmacêuticas, contribuem para a otimização da terapia medicamentosa e desfechos clínicos assertivos.

Neste sentido, a infecção renal aguda (IRA) é uma complicação frequente do diabetes mellitus (DM). A descompensação glicêmica aumenta o risco de recorrência de IRA, progressão para doença renal crônica (DRC), evolução para doença renal terminal e maior incidência de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares.

Diante desse cenário, o cuidado farmacêutico, tem otimizado resultados positivos com redução dos problemas relacionados a medicamentos (PRM), garantindo segurança e adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes na Unidade Regional de Saúde de Novo Horizonte.

OBJETIVO GERAL

Analisar resultados laboratoriais dos pacientes atendidos no cuidado farmacêutico na URSNH, Serra/ES.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Comparar resultados de exames laboratoriais dos pacientes acompanhados no cuidado farmacêutico na Unidade Regional de Saúde de Novo Horizonte (URSNH), Serra/ES.

METODOLOGIA

Trata-se de análise quantitativa, retrospectiva de acompanhamento de 100 (cem) pacientes acompanhados na linha do cuidado farmacêutico, na URSNH, no período de 2023 a 2025. Os resultados laboratoriais foram obtidos no site: www.labortel.com.br. Os dados dos pacientes foram utilizados sem discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero.

Os atendimentos de farmácia clínica e acompanhamento farmacoterapêutico foram registrados no sistema PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) e tabulados em tabelas e gráficos. Todos os pacientes acompanhados são de polifarmácia (mais de 5 medicamentos/dia), iniciaram uso de insulina com resultado de HBG > 9%, todos os pacientes diabéticos são do tipo DM 2 e receberam medicamentos fracionados e individualizados e dispensados pelo farmacêutico, junto com mapa posológico colorido. As palavras chaves utilizadas são: farmácia clínica e exames laboratoriais, sendo utilizadas neste as fontes científicas do acervo Scielo, Pub Med, Mediline, Lilacs e outras fontes oficiais.

RESULTADOS

Estudos evidenciam que o monitoramento farmacoterapêutico, associado a análise de parâmetros laboratoriais e a intervenção farmacêutica podem contribuir significativamente para otimização do tratamento e a melhoria de desfechos clínicos. A amostra analisada quanto ao gênero quantifica que 71% dos pacientes são feminino e 29% masculino. A faixa etária predominante e no intervalo de 51 a 80 anos,

correspondendo a 77% do estudo. O analfabetismo corresponde a 90 % em todos os gênero. A polifarmácia representa 100% dos pacientes estudados. Os resultados laboratoriais analisados de hemoglobina glicosilada (HbG) apresentam o resultado expressivamente positivo de 69,74% da faixa de 4 a 7 % de HbG. O critério de inclusão pacientes DM2 em insulino dependentes seguem o PCDT com HbG > 9. Assim, alcançar e manter a meta de HbG destes pacientes demonstra redução e/ou controle em pacientes em idosos. Os dados analisados de dosagem de creatinina com eTFG (taxa de filtração glomerular) demonstram que 92,87% dos pacientes acompanhados pelo farmacêutico encontram-se na faixa de >90 a 45 mL/min./1,73 m².

REFERENCIAL TEÓRICO

Os PCDT são instrumentos-chave para a definição das linhas de cuidados para as 79 doenças contempladas no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), norteando a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso, em nível ambulatorial, para todas as doenças no âmbito do CEAF 12. Ademais, estão de acordo com o Decreto no 7.508 e com a Lei no 12.401, ambos de 2011, que norteiam as condutas diagnósticas e terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS), (BRASIL, 211).

O diabetes mellitus (DM) constitui-se um dos maiores problemas de saúde pública do século XXI. Estima-se que o número de pessoas com DM no mundo era de 537 milhões em 2021, com projeção para 643 milhões em 2030 e 783 milhões em 2045. Aproximadamente 50% dos casos de DM não recebem diagnóstico oportuno², e cerca de 90% dos casos desta doença são do tipo 2, (IDF, 2021 e SAEEDI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo do cuidado farmacêutico, com ênfase

na análise de parâmetros laboratoriais, sobre a expressiva melhoria dos desfechos clínicos na URSNH na Serra, ES.

Esses resultados corroboram com a importância da incorporação de análise de exames laboratoriais na prática do cuidado farmacêutico, permitindo uma avaliação mais abrangente do estado de saúde dos pacientes e a implementação de intervenções farmacêuticas na linha do cuidado de forma integral dos pacientes. Essa abordagem contribui para a otimização da farmacoterapia, a prevenção de desfechos negativos e a melhoria da qualidade de vida de indivíduos sob cuidado farmacêutico.

Neste Sentido, recomenda-se a expansão e a consolidação de serviços de cuidado farmacêutico em todos os níveis de atenção a saúde, de modo a ampliar o acesso da população a esse modelo de cuidado farmacêutico integral e centrado na pessoa. Essa estratégia pode representar um importante passo para a promoção do uso racional de medicamentos com a redução e morbimortalidade relacionada a farmacoterapia.

O diabetes mellitus (DM) pode ser entendido como um agrupamento heterogêneo de distúrbios de natureza metabólica, que tem como ponto comum níveis glicêmicos elevados e de caráter crônico, com distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas, decorrentes da falta de insulina e/ou da capacidade da insulina exercer seus efeitos. Em longo prazo, o DM pode trazer conseqüências como falência e disfunção em vários órgãos, especialmente nervos, rins, coração, olhos e vasos sanguíneos (SBD, 2006).

Segundo expectativas da OMS, o número de portadores da doença em todo mundo era de 177 milhões em 2000, 246 milhões em 2008, com expectativa de alcançar 350 milhões de pessoas em 2025 (BRASIL, 2006; SESAPI, 2011).

REFERÊNCIAS

Brasil. Decreto no 7.508, de 28 de junho de 2011. **Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.** Diário Oficial da União 2011; 29 jun. 13.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Lei no 12.401, de 28 de abril de 2011. **Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.** Diário Oficial da União 2011; 29 abr.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. Idf **Diabetes.** Atlas. 10th Ed. Brussels: International Diabetes Federation; 2021.

SAEEDI P, PETERSOHN I, SALPEA P, MALANDA B, KARURANGA S, UNWIN N, et al. **Global and regional diabetes prevalence estimates for 2019 and projections for 2030 and 2045: results from the International Diabetes Federation Diabetes Atlas, 9th edition.** Diabetes Res Clin Pract. 2019 Nov. <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2019>.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. **Tratamento e acompanhamento do diabetes mellitus: diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.** São Paulo: SBD, 2006.
SESAPI – Secretaria Estadual da Saúde do Piauí. **Ministério fará pesquisa sobre diabetes entre jovens.** Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/noticia.php?id=0000002307>. Acesso em: 05/11/2011.

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: O SABER E O FAZER DE TODOS EDUCATION AS A PROCESS OF HUMANIZATION: THE KNOWLEDGE AND SKILLS OF EVERYONE

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-3

Bruno Freitas Santos ¹
Silvany Lopes de Souza Santos ²
Hevelin Inavlis de Souza Freitas ³
Cristiano de Assis Silva ⁴

RESUMO

O artigo objetiva mostrar a importância da educação e da humanização na formação do sujeito. Para essa pesquisa usamos como metodologia a revisão bibliográfica, que serviu como base para nortear o trabalho. Os resultados confirmam a real importância de uma educação humanizadora para todo e qualquer indivíduo como uma necessidade vital da sobrevivência. A conclusão do artigo põe em evidência quão desumanizada tem se tornado a educação e a sociedade em vários aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Consciência. Diálogo.

ABSTRACT

The article aims to demonstrate the importance of education and humanization in the development of the individual. For this study, we employed a literature review as our methodology, which served as the foundation for guiding the work. The results confirm the true importance of a humanizing education for every individual as a vital necessity for survival. The conclusion of the article highlights how dehumanized education and society have become in various respects.

KEYWORD: Humanity. Awareness. Dialogue.

¹ Mestre em Educação Inclusiva e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF do Sertão Pernambucano em Salgueiro Pernambuco, Colégio Municipal Presidente Figueiredo, Pilão Arcado, Bahia, Brasil. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

² Graduada em Pedagogia, Graduada em História pela Universidade Fabras de Brasília, Colégio Municipal Presidente Figueiredo, Pilão Arcado, Bahia, Brasil. **E-MAIL:** bs1926019@gmail.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3906254362939683

³ Graduando em Direito pela Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Centro Universitario Mauricio Nassau, Petrolina, Pernambuco, Brasil. **E-MAIL:** inavlis@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1981077444185290

⁴ Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Licenciatura em Ciências Biológicas. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na formação humana e no desenvolvimento social de todo e qualquer indivíduo. E todo esse processo deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que ultrapassa os muros da escola.

Nesse contexto, diferentes perspectivas teóricas destacam essa importância de uma educação crítica, humanizadora e transformadora, capaz de contribuir aquilo que é chamado de consciência, que gera liberdade.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação no processo de formação humana omnilateral, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da cidadania.

Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem tal temática. O artigo segue com ideias objetivas e claras dividido em parágrafos bem sucintos

METODOLOGIA

Diante disso, e considerando os objetivos previamente propostos, este trabalho terá como abordagem metodológica uma pesquisa exploratória, visto que, almeja explorar e esclarecer nossos questionamentos prévios acerca da temática proposta. Para tanto, será realizada, primeiramente, uma análise bibliográfica pautada primordialmente nos pressupostos pedagógicos do educador Paulo Freire, pioneiro e referência na temática da educação humanizadora. Sabendo que a Pesquisa Bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL; 2010, p. 87); Ela é Documental: é composta de materiais que ainda podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. (GIL; 2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário educacional há inúmeras discussões acerca de o que a educação humanizada? O que uma educação reprodutora? O que uma educação elitizada? O que uma educação sucateada(?). Essas são algumas das perguntas norteadoras que irá embasar essa pesquisa. A uma necessidade gritante de um sistema educador, que seja de fato humanizador e não excludente, principalmente quando se fala de classes sociais que vivem as margens da exclusão social, do abandono e da extrema pobreza.

“Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática ‘bancária’, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos.” (FREIRE, 1987, p. 79).

Uma formação humanizada é aquela que extrapola os muros da escola e que vai de encontro as reais necessidades de indivíduos, que almejam de fato uma educação libertadora como sempre defendeu Paulo Freire.

A sua construção de uma educação humanista ou humanizadora não se faz do dia pra noite. é preciso que um conjunto de ações e intervenções aconteçam em concomitância com muitas outras. E se tratando de Brasil, um país com dimensões continentais temos realidades e situações gritantes, que necessitam ser olhadas e percebidas para que assim sejam melhores estudadas e traçadas as devidas intervenções sociais.

“A educação, para se constituir verdadeiramente como direito de todos, exige políticas públicas consistentes que garantam acesso, permanência e qualidade do ensino para toda a população.” (SAVIANI, 2008, p. 67).

Um desafio é tanto a ser atingido, principalmente quando o sistema dominante quer uma educação reprodutora que supra apenas a mão de obra o mercado alienante e alienador do mercado de trabalho, ou melhor dizendo meras máquinas a serem usadas no e para o mercado de trabalho.

“Na manufatura e no artesanato, o trabalhador serve-se da ferramenta; na fábrica, serve à máquina. Naqueles, o movimento do instrumento de trabalho parte dele; nesta ele tem de acompanhar o movimento da máquina.” (MARX, 2013, p. 494).

A escola contemporânea, ainda usa inúmeras mascaras ao dizer de oportunidade e de inclusão social, que aparecem em estatísticas e pesquisas que nem sempre revelam a real realidade. Uma escola que é ainda violenta com currículos reprodutores e que por sua vez é todos dias afligida por grandes problemas e entraves sociais, que necessitam ser sabiamente intervindos e amenizados. Mas como transformar a educação brasileira se ela não a prioridade daqueles que estão sentados no pódio do poder, e que detém o a máquina do trabalho(?)

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública.” (TEIXEIRA, 1994, p. 43).

Frente a essas e muitas outras situação-problemas, se faz necessário um minucioso trabalho de ações ou intervenções nas mais diversas realidades do sistema educacional. Desde a implantação de novas políticas públicas que realmente alcancem a raiz do problema e que num futuro bem próximo, tenhamos de fato uma educação humanizadora, para que assim tenhamos indivíduos realmente agentes transformadores da realidade, e não seres meramente passivos. “Se a educação sozinha não transforma a

sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”(FREIRE, 2000, p. 67).

A ausência de uma educação humanizada é visível dentro da sociedade, que se encontram adaptadas a esse sistema capitalista, que as tornam reféns de padrões e ideologias que o mesmo impõe violentamente. “O capital é trabalho morto que, como um vampiro, vive apenas da sucção de trabalho vivo, e vive tanto mais quanto mais trabalho suga.” (MARX, 2013, p. 271).

Isso significa dizer, que ainda estamos em fase de um retrocesso no processo de formação do sujeito. Em que o mesmo ainda é visto meramente como uma peça dessa grande engrenagem mercadológica de sociedade. “O operário torna-se um simples apêndice da máquina, do qual se requer apenas a operação mais simples, mais monótona e mais fácil de aprender.” (MARX; ENGELS, 2010, p. 52).

Educar com e para excelência é mais do que um processo de humanização. Deve ser uma pauta essencial daqueles que faz todos os dias a educação acontecer. E para isso, se faz necessário um olhar sensível e prioritário. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.”(FREIRE, 1996, p. 143).

Uma das maiores metas na atualidade daquilo que se chama educação deveria ser os pilares da educação socio emocional. Que na verdade consiste em construir, passo a passo, uma educação mais humanizada e humanizadora para aqueles, que sempre viveram as margens da exclusão social, por serem pobres, negros ou desassistidos.

“A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação.”(FREIRE, 1967, p. 36).

Desse modo, a educação humanizadora ganha maiores sentidos e significado, quando a mesma é pensada sob a ótica do rigor, dos princípios e dos valores

éticos, tão necessários para a formação da sociedade e da cidadania.

Tais conceitos como resiliência, empatia e consciência socioambiental fazem parte do pila da educação que humaniza os indivíduos. E é por um modelo de uma educação, que contemple a plena construção da humanização do sujeito, desde os seus aspectos morais, familiares e espirituais que se enxerga a necessidade de educar para humanizar. “A humanização, como vocação ontológica dos homens, afirma-se na medida em que estes, conscientes de sua inconclusão, buscam a sua própria realização.” (FREIRE, 1987, p. 32).

O processo de desumanização é o reflexo de educação que privilegia um determinado grupo social e que menospreza os vulneráveis socialmente falando.

Mostrando que a existência de uma sociedade violenta, excludente é ainda uma triste realidade. Em que, os indivíduos que nela habitam sejam seres humanos mais insensíveis e obviamente menos humanos, e isso é muito perceptível em cada ação e comportamento humano que se ver na vida em sociedade. “A educação como prática da liberdade implica a superação da consciência ingênua pela consciência crítica, permitindo ao ser humano reconhecer-se como sujeito da história.” (FREIRE, 1967, p. 36).

Uma relação de problemas das mais diversas naturezas, que impedem a consolidação do ensino humanizado, restando apenas adequar e se submeter a esse sistema violento de sociedade e de educação.

“A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu — no seu todo — ao propósito de não apenas fornecer os conhecimentos e o pessoal necessários à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes.” (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

O processo de humanização na construção do sujeito, tem inúmeros benefícios, desde o pequeno gesto de um obrigado até ação se colocar no lugar do outro. O

educar para humanizar é o princípio do respeito por todos os tipos de vida, seja ela a humana, a animal ou a vegetal. Uma reflexão, que deve ir além de conteúdos e formulas. E que prega a cultura da afetividade, pontos indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, e que se encontram tão escasso nas relações humanas, levando a uma sociedade cada vez mais a relações líquidas e de um processo de embrutecimento de sociedade. “A desumanização, que não se verifica apenas naqueles que têm sua humanidade roubada, mas também naqueles que a roubam, é uma distorção da vocação de ser mais.” (FREIRE, 1987, p. 30).

O processo de humanização do sujeito só acontecerá quando houver uma soma positiva de forças, ações e atitudes. que contemplem o homem na sua formação omnilateral. “O homem apropria-se de seu ser universal de maneira universal, isto é, como homem total.” (MARX, 2004, p. 108).

E quando se fala de objetivos prioritários de uma educação humanizadora, não se fala apenas de escola, mas deve partir inicialmente da família em primeira instância, como o primeiro pilar, que dá suporte para a criação de princípios e de valores desses indivíduos, que hoje é criança e que amanhã será um adulto atuante em sociedade. “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” (MANDELA, Nelson. Discurso, 1994).

Diante disso, se constitui todos os dias um importante processo de construção e reconstrução, algo que é imprescindível. Para que haja condições básicas e o auxílio necessário com o apoio dos recursos humanos, financeiros e pedagógicos para que se tenha o alicerce construído da educação transformadora, para que esse tipo de educação, que caminha a passos largos para perda de muitos valores e princípios morais, que são vitais para a vida em sociedade. “A modernidade líquida é marcada pela fragilidade dos vínculos humanos e pela instabilidade dos valores e normas sociais.”(BAUMAN, 2001).

Frente a esse grande desafio, não basta apenas refletir sobre a temática, sobre a aplicação de tais teorias. É necessário ir para o agora, dentro de práticas eficientes que abordem as relações humanas sob o viés da afetividade do compartilhar com o outro. “Só se pode falar em educação eficiente quando ela é capaz de formar hábitos de pensamento e ação que permitam ao indivíduo participar plenamente da vida democrática.” (TEIXEIRA, 1994).

Somente a de aquisição de conhecimento científico, não forma indivíduos humanizados. A desumanização do sujeito é um grave problema, que requer uma atenção especial principalmente agora na era mediatizada por inúmeros recursos tecnológicos, que afastam as pessoas das relações humanas e as tornam abstratas e vazias.

“Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, 1996, p. 33).

Um contexto que é perigoso e vicioso em que estamos inseridos, e que tem afetado o berço familiar e reflete negativamente nos mais diferentes espaços. A desumanização é um processo negativo que tem levado o indivíduo à ruína em vários sentidos, desde os aspectos morais, afetivos, espirituais e sociais da vida em sociedade. Um deles é a sua descaracterização como humano, o que o torna insensível, egoísta, frente a inúmeras situações da vida real. “O trabalho alienado faz do homem um ser estranho a si mesmo, tornando sua atividade vital apenas um meio de existência.” (MARX, 2004).

A educação que aponta para a pedagogia do afeto deve ser a coluna sustentadora dos princípios da escola e da família. A humanização é um importante fundamento da vida prática cotidiana, e que desde cedo precisa ser melhor trabalhada para que no futuro ainda se tenha um diálogo respeito e afetivo com o outro a

nossa volta. “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que só são capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas. (Vygotsky, 1994).

A pedagogia da humanização é um encontro amoroso, afetivo e resiliente entre os indivíduos. É por meio da humanização, que se enxerga as necessidades do outro e a dor do outro. E dentro desse moldar o ser humano, uma criança da educação infantil, ainda como uma pedra bruta, que pode se tornar um indivíduo brilhante, totalmente lapidada, através do processo de escolarização, que precisa ser dinâmico, ativo e transformador de realidades. “A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.” (DEWEY, 1916).

O ato de humanização é necessário para modificar de forma positiva toda e qualquer sociedade, e para que isso ocorra é preciso olhar para os lados e enxergar aquilo que os indivíduos tem de melhor, na sua essência. Auxiliando em suas necessidades e valorizando a suas potencialidades. Para que o mesmo tenha uma identidade e ressignificada. “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.” (FREIRE, 1996, p. 40).

A humanização deve ser contínua, o que por sua vez propicia um aprendizado real, que não servira apenas para provas, vestibulares ou concursos para toda uma vida. O conhecimento necessário para todos. Não é aqueles que expressa fórmulas e regras, mais que ensina a valorização do outro e o respeito a vida. “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social.” (DURKHEIM, 1978).

O ser humano não pode ser definido pela capacidade intelectual, mas pela sua capacidade afetiva de conviver com o outro e respeitar o outro a sua volta. Mediante a essa necessidade é preciso semear a semente da humanização, pois o homem não nasce pronto e acabado. Ele é construído a partir dos espaços de convivência, que o mesmo está inserido. Os aprendizados

são constituídos por meio de relações sociais permanentes e duradouras. E a ausência de tudo isso, tornam os indivíduos desumanizados. “O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão.”(MARX, 2004).

Na atualidade os desafios da educação são múltiplos, um deles é implantar um sistema que vise constituir a educação humanizadora e não apenas mão de obra barata para faz a pirâmide econômica. “A educação como prática da liberdade implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.”(FREIRE, 1967).

A educação dos sentimentos deve ser o centro da discussão. De forma simplificada, a educação humanizadora é sinônimo de formar e transformar seres humanos valorizando processos de mudança e suas potencialidades, reconhecendo suas falhas, suas fraquezas e seus temores. Humanos é na verdade um conjunto de sentimentos, emoções e sensações e que precisam ser desenvolvidos com tranquilidade e sob o viés da afetividade. “A afetividade é o primeiro meio de comunicação entre o bebê e o mundo.”(WALLON, 2007).

O ato de educar se efetiva por meio de ações e de intervenções claras, objetivas e contínuas e as mesmas precisam ser minuciosamente planejadas para um futuro exitoso. Propiciar uma educação autêntica, capaz de promover a dignidade das pessoas, a pedagogia do ser e não a pedagogia do ter é uma forma que vivam humanamente, é um grande desafio, que requer um conjunto de ações e de intervenções bem estruturadas e planejadas. “A educação verdadeira não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo.”(FREIRE, 1967).

A escola é uma instituição formadora de opiniões e de pessoas, assim o ato de educar torna-se um projeto grandioso. E que, quando está pautado no humanizar o ato de “aprender se torna muito mais prazeroso e marcante.

Aprender a ser um ser humano é um processo cada vez mais complexo de escolarização. Principalmente quando se trata dos mais diversos tipos de violência estampado nas estatísticas todos os anos. Uma problemática que é assustadora e preocupante.

A educação precisa ser sempre dentro de uma dinâmica social com o poder transformador e de diálogo. E assim, dentro do aspecto humanizador, tão necessário a todos, que se constituirá uma sociedade cada vez melhor e mais humanizada. Sem uma educação humanística de verdade, a decadência e a ruína dos seres humanos são certa. Desse modo romper e superar os processos desumanizantes é o lema central da educação humanizadora. “O mal pode ser cometido por pessoas comuns quando deixam de pensar criticamente.”(ARENDT, 1963).

Isso não, quer dizer que esse modelo de educação não possua falhas, mas que a mesma precisa acontecer de forma comprometida e concreta. Isso implica, que a ausência de uma educação humanizadora a sociedade caminha a passos largos para o caos social.

Práticas cotidianas, permanente e contínua precisa acontecer mesmo em meio a tantos desafios e situações adversas a serem enfrentados diariamente. Porque todo o processo é espinhoso e se constituem de fases a serem superados. “Na concepção bancária da educação, o educador deposita nos educandos conteúdos que devem ser memorizados e repetidos.”(FREIRE, 1987, p. 58).

Uma educação humanizadora é aquela que permite a promoção da resiliência frente um mundo capitalista e globalizado, onde o egoísmo e o individualismo prevalecem de forma ferrenha nas relações humanas.

A educação humanizadora só se constrói de fato quando é vencida e superada a ideologia de uma escola tradicional e transmissora de conteúdos didáticos. E que historicamente e culturalmente foi implantada nas relações ao longo da humanidade. “[...] para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de

aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o (FREIRE, 1987, p. 24)

As questões emocionais e humanísticas do sujeito devem ser sempre os postos-chaves para a transformação social. O que consiste na luta e na superação de inúmeras dificuldades para uma aprendizagem muito mais significativa. Um ensino mecanizado, sem dar o verdadeiro valor para uma aprendizagem ampla, crítica e significativa é ainda reflexo de uma educação reprodutora. “A escola contribui para reproduzir a estrutura das relações de classe ao dissimular, sob a aparência de neutralidade, as desigualdades culturais dos alunos.”(BOURDIEU, 1975).

A educação humanizadora é aquela que vai de encontro a uma educação integral do ser humano que prioriza o caráter, a afetividade e a fraternidade como princípios norteadores obrigatórios. A educação humanizadora é muito pertinente pois, prioriza um legado de vida, um sentido e um significado, que marcará positivamente a vida do sujeito, e o mesmo levará consigo todos esses ensinamento por toda uma vida. “A ação pedagógica implica um trabalho de inculcação de um arbitrário cultural que tende a reproduzir as estruturas sociais existentes.”(BOURDIEU; PASSERON, 1975).

O contexto escolar precisa ser permeado pela ternura, a doçura, o carisma nas atitudes nos comportamentos sociais. Palavras e expressões da educação humanizadora precisam sair do papel e se converter em ações concretas dentro das práticas sociais. O que por sua vez vão refletir positivamente dentro e fora da escola. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática sem a qual a teoria pode virar discurso vazio,” (FREIRE, 1996).

A educação humanizadora tem inúmeras contribuições porque valoriza o aprender e o agir, pensar e articular suas ações, humanamente falando. É incumbência da família em primeira instância e da escola

em um segundo momento, humanizar esses indivíduos para que os mesmos venham atuar com agentes transformadores dessa sociedade.

[...] a educação necessária para humanizar esse mundo materialista movido pela tecnologia é aquela que coloca no centro de sua proposta pedagógica o ser humano como sujeito histórico e não a mercadoria por ele produzida (PRETTO E ZITKOSKI, 2016, p. 52).

A educação escolar e a familiar devem acontecer de forma harmoniosa e conjunta enorme da bandeira do humanizar. A educação aliada com outras ações pode ser a chave para abrir as portas da mente e do coração e apontar novos horizontes de uma construção partilhada de sociedades mais humanizada e consciente. “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”(FREIRE, 1979).

Sem uma educação humanística de verdade é muito difícil romper e superar os processos desumanizantes. Porque eles estão bem presentes e enraizados nas ações e nos comportamentos da vida em sociedade. A justiça social, a honestidade e o valor da verdade precisam ser exercitados para vencer a maldade alheia, o egoísmo e arrogância de uma sociedade de relações líquidas e abstratas.

“A humanidade chegou numa encruzilhada ético-política, e ao que tudo indica não encontra saídas para a sua própria sobrevivência, como espécie ameaçada por si mesma, enquanto não construir consensos sobre como incentivar conjuntamente nosso potencial de iniciativas e nossas frágeis predisposições à solidariedade.”(ASSMANN, 2004, p. 28).

Assim, a educação humanizadora começa pelos nossos primeiros educadores, a família, e segue pela instituição escolar como ciclos e fases a serem explorados e trabalhos dentro de cada momento específico. A educação humanizada é aquela que trabalha os aspectos

do coração, ao invés de usar só a razão e a inteligência de uma educação meramente científica. “O perigo é que os homens se tornem supérfluos.”(ARENDT,1951).

A educação como processo de humanização pode ser considerada como um ato de transformar, percepções, visões e ideologias que foram criadas e reproduzida pela vida em sociedade. E ao explorar a capacidade de criar, de se inventar e reinventar, de se aprender a educação ganha uma profunda interação, necessária a todos. “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que só são capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas.”(VYGOTSKY, 1984).

Nesse sentido, a educação humanizadora é o antídoto para se combater o desafeto e o desamor entre os indivíduos e que aos poucos tem sido naturalizados como normais. Por fim a educação humanizadora é sempre sinônimo de liberdade e nunca de opressão de um determinado grupo dominante. “A liberdade do aluno não consiste em fazer o que quer, mas em poder fazer o que deve fazer.”(MONTESSORI, 1987).

[...] a força do amor que perpassa a relação entre quem educa e quem aprende gera condições para que aflore a autoestima e a coragem em ambos. Por isso, o amor não pode existir numa relação de dominação em que o opressor subjuga o oprimido (PRETTO E ZITKOSKI, 2016, p. 55).

O ato de criar, nutrir, orientar os princípios da educação humanizadora é o cruzamento para se chegar na afetividade social, que tanto se almeja consolidar. A educação enquanto instrumento de socialização e de interação, possui a capacidade de tornar melhores e mais felizes. É também um recurso para tornar a vida humana com maior sentido e significado. “A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante participa ativamente do processo,” (ROGERS,1969).

A transformação de tais realidades sociais só é possível, quando se constrói uma educação com diálogo recíproco entre Estado, escola e família. E a educação

dialógica é sempre uma via de mão-dupla. A humanização é essencial dentro do processo educacional e deve acontecer em sua totalidade. “O homem moderno está alienado de si mesmo e de sua própria natureza humana.”(FROMM, 1968).

A escola precisa ser sempre a referência de esperança, amor, aconchego e confiança. Afinal de contas, a humanização ocorre por meio de todas essas importantes ações, que precisam ser reais e concretas no agir humano. “A esperança é uma necessidade ontológica; sem ela, não haveria história, mas puro determinismo.”(FREIRE, 2000).

Os indivíduos desumanizados se comportam de forma egoísta e egocêntrica, visando apenas seus próprios interesses. Isso quer dizer, que a humanização, se expressa por meio do carinho, da afetividade e solidariedade com o eu e com o outro. Seres desumanizados não possuem consciência voltada para auxiliar o outro e não conseguem enxergar o outro. “A imaginação é uma função psicológica superior que se desenvolve a partir das experiências sociais.”(VYGOTSKY, 2009).

Os seres humanos são indivíduos inacabados que vivem em um processo de busca contínua e que possuem necessidade específicas e deles é o humanizar. Diante de tudo, isso se torna um desafio enorme o ato de educar emocionalmente o sujeito, mas que é possível sim através de uma prática pedagógica humanizada. “Aprendemos aquilo que fazemos.”(DEWEY,1916).

E tudo isso, se constrói por meio do desenvolvimento dialógico, uma das principais etapas do processo de humanização. Além de ser necessária uma metodologia de ensino e aprendizagem alicerçada dentro da humanidade, da moral, da ética, do respeito mútuo e da afetividade.

O esforço educativo no espaço escolar configura-se como o processo de atribuição de sentido da condição humana no mundo, ou seja, o entendimento que permite a condução das ações humanas baseadas em valores positivos e em

relações sociais dignas (FORTES, 2011, p. 463).

A educação só será de fato uma educação completa e integralizadora quando gerar nos seres humanos a capacidade de amar e respeitar o outro. Um indivíduo autoconsciente é avaliador de si mesmo, é responsável. “A criatividade é a tendência do indivíduo a atualizar suas potencialidades.” (ROGERS, 1969).

A educação humanizadora é algo real e possível, mesmo em tempos difíceis. Uma nova educação precisa ser implantada, que não vise apenas a construção de conhecimentos científicos, mas que esteja alicerçada na ética, na moral e na afetividade.

Corroborando com tal perspectiva, Pretto e Zitzoski (2016, p.54) afirmam que:

É importante que a educação que pretenda humanizar tenha como objetivo dinamizar o processo ensino-aprendizagem através do encontro do currículo trabalhado em sala de aula com os saberes que os alunos adquirem através de suas vivências pessoais possibilitando uma formação mais justa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas ao longo deste estudo, compreendeu o quão é importante para uma educação cada vez mais humanizadora. Uma formação humana mais do que necessária na construção de uma sociedade mais justa e consciente. O processo educativo não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas precisa estar voltado para a formação crítica, ética e cidadã dos indivíduos, tão necessário para todos membros da sociedade

Além disso, evidencia-se que os desafios enfrentados pela educação são muitos e que precisa de ações específicas. Sendo importante para a valorização

de práticas pedagógicas mais humanizadoras, dialógicas para que esse indivíduo seja de fato humano.

Conclui-se, portanto, que a educação, precisa estar pautada em princípios humanísticos e transformadores. Que são as bases de toda a formação do sujeito.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo; BOFF, Leonardo. **Educação e esperança: construir caminhos para a solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 28.

ARENDR, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. 1963. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. New York: Macmillan, 1916.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MANDELA, Nelson. **Long Walk to Freedom: The Autobiography of Nelson Mandela**. Boston: Little, Brown and Company, 1994.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Nórdica, 1987.

ROGERS, Carl. **Freedom to Learn**. 1969.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**A RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO EM ÂMBITO OFFSHORE:
QUESTÕES RELACIONADAS A HOTELARIA**
**THE IMPORTANCE OF TRAINING AND SKILLS DEVELOPMENT IN THE OFFSHORE SECTOR:
ISSUES RELATED TO HOSPITALITY**

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-4

Cristiano de Assis Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O treinamento e desenvolvimento são fatores importantes para alcançar bons resultados na hotelaria. Os funcionários precisam receber treinamento adequado para melhorar a qualidade do serviço e alcançar a satisfação dos clientes e/ou tripulação a bordo de plataformas ao meio offshore. **PROBLEMA:** De forma podemos melhorar a performance de trabalho de profissionais que atuam no ramo de hotelaria em embarcações offshore? **OBJETIVO:** Destacar a relevância da formação, capacitação e treinamento de equipe de hotelaria no ramo offshore. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo tecendo relato de caso e experiência de profissional Nutricionista em Unidade Offshore. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação continuada permite atualização constante sobre normas de segurança, qualidade e saúde ocupacional, atendendo às exigências das empresas e legislações vigentes do setor offshore.

PALAVRA-CHAVE: Treinamento; capacitação; Saúde; Hotelaria.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Training and development are key factors in achieving success in the hospitality industry. Employees need to receive adequate training to improve service quality and ensure the satisfaction of customers and/or crew members aboard offshore platforms. **PROBLEM:** How can we improve the work performance of professionals working in the hospitality industry on offshore vessels? **OBJECTIVE:** To highlight the importance of education, skills development, and training for hospitality staff in the offshore sector. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with a basic approach and descriptive focus, weaving together case reports and the experience of a professional nutritionist at an offshore facility. **FINAL CONSIDERATIONS:** Continuing education allows for constant updates on safety, quality, and occupational health standards, meeting the requirements of companies and current legislation in the offshore sector.

KEYWORDS: Training; Professional Development; Health; Hospitality.

¹ Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Saúde Coletiva pela FMS. Bacharel em Nutrição - FSV. Licenciatura em Ciências Biológicas - IFES. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

INTRODUÇÃO

O treinamento e desenvolvimento são fatores importantes para alcançar bons resultados na hotelaria. Os funcionários precisam receber treinamento adequado para melhorar a qualidade do serviço e alcançar a satisfação dos clientes e/ou tripulação a bordo de plataformas ao meio offshore.

Entende o processo de treinamento e desenvolvimento como fator dominante na formação dos funcionários, tecendo a relevância de ser realizado o treinamento e desenvolvimento nas empresas hoteleiras, descreve as práticas de treinamento e desenvolvimento adotadas pelos hotéis e verifica como é realizado o processo de treinamento e desenvolvimento relacionando a outros processos de gestão de pessoas e analisa os benefícios e desafios do treinamento e desenvolvimento na indústria hoteleira.

A qualificação e preparação dos colaboradores são fatores importantes para alcançar um bom desempenho em projetos hoteleiros. Os funcionários precisam receber treinamento adequado para melhorar a qualidade do serviço e alcançar a satisfação dos hóspedes. Este estudo entende o processo de treinamento e desenvolvimento como fator dominante na formação dos funcionários, investiga como é realizado o treinamento e desenvolvimento nas empresas hoteleiras, descreve as práticas de treinamento e desenvolvimento adotadas pelos hotéis e verifica como é realizado o processo de treinamento e desenvolvimento. Treinamento e desenvolvimento relacionam-se a outros processos de gestão de pessoas e analisa os benefícios e desafios do treinamento e desenvolvimento na indústria hoteleira.

Como técnica moderna de gestão, a indústria hoteleira vem passando por diversas mudanças culturais, modificando procedimentos, sistemas, controles e introduzindo agilidade e flexibilidade organizacional, exigidas pelos atuais padrões de competitividade. Dessa forma, cada vez mais

organizações buscam o aprimoramento pessoal, profissional e institucional por meio de meios, ferramentas e tecnologias para alcançar melhor posicionamento e melhor desempenho.

PROBLEMA

De forma podemos melhorar a performance de trabalho de profissionais que atuam no ramo de hotelaria em embarcações offshore?

OBJETIVO

Destacar a relevância da formação, capacitação e treinamento de equipe de hotelaria no ramo offshore.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo tecendo relato de caso e experiência de profissional Nutricionista em Unidade Offshore. O pesquisado possui graduação em nutrição com experiência de 21 anos em área de unidade de alimentação, com especializações na área, clínica, saúde coletiva, sendo este do sexo masculino, com 45 anos de idade, atuante de várias áreas de nutrição inclusive na área offshore como nutricionista / comissário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ativo mais importante de uma organização é seu capital humano. Com o devido investimento, a organização pode aumentar seu desempenho continuamente, o que resultará em vantagem competitiva sustentada. Investir no desenvolvimento profissional é uma maneira de melhorar o desempenho dos colaboradores (Cromwell e Kolb, 2004). Sendo assim, torna-se necessária a busca de melhorias em todos os quesitos, não apenas nas instalações e equipamentos,

mas também no efetivo treinamento e desenvolvimento dos profissionais que atuam nos setores ligados ao turismo e à hospitalidade.

Construindo uma análise sobre a melhoria de processos, qualidade de produtos, serviços e eficiência de entrega, é possível perceber que todas estão vinculadas ao capital humano. Starec (2012) corrobora esta informação quando afirma que é cada vez maior a importância do “capital humano”, uma vez que somente pessoas são capazes de gerar, interpretar e processar novos conhecimentos, bem como transformar ou adaptar padrões de comportamento.

Construindo uma análise sobre a melhoria de processos, qualidade de produtos, serviços e eficiência de entrega, é possível perceber que todas estão vinculadas ao capital humano. Starec (2012) corrobora esta informação quando afirma que é cada vez maior a importância do “capital humano”, uma vez que somente pessoas são capazes de gerar, interpretar e processar novos conhecimentos, bem como transformar ou adaptar padrões de comportamento. Bueno (2018) entende que o capital intelectual é o recurso mais importante dentro de uma organização, e enfatiza ainda que investir nos recursos humanos através de treinamento e desenvolvimento, possibilita as instituições uma vantagem competitiva em um mercado cada vez mais mutante e exigente. As práticas de gestão de pessoas são o principal meio pelo qual as empresas podem influenciar e moldar as habilidades e comportamentos dos indivíduos para realizar seu trabalho e, assim, alcançar objetivos organizacionais. Com base em Tanke (2013), entende-se pelas principais práticas de recursos humanos a serem desenvolvidas nas organizações.

O treinamento dos colaboradores visa aumentar a proficiência e a capacidade desses para concluir uma tarefa específica. Tendo em vista que os colaboradores são percebidos como importantes recursos das organizações, as empresas investem em seus programas de treinamento para ampliar a

experiência e o potencial de seu corpo colaborativo (Jimenez e Valle, 2012). Relata Maheshwari e Vohra 2015, no entanto, concluíram que o treinamento capacita os colaboradores com a habilidade que aprimora a compreensão dos processos organizacionais e eleva ainda mais o comprometimento organizacional. Várias pesquisas descreveram uma relação significativa entre treinamento e comprometimento organizacional (Bisharat, Alrowwad, Tarhini e Mukattash, 2017; Obeidat, Masa'deh e Abdallah, 2014; Pasaoglu, 2015).

Marras, 2007, aborda em seu conceito de treinamento o fator tempo, mas leva em consideração também o objetivo que se quer atingir com esta ferramenta, quando diz que o treinamento é um processo de assimilação cultural em curto prazo, cuja finalidade é repassar ou reciclar conhecimentos, habilidades ou atitudes relacionados diretamente ao desempenho de tarefas ou à sua melhoria no trabalho. Pio, 2006, também leva em consideração o objetivo a ser alcançado quando conceitua o desenvolvimento como:

Um conjunto de atividades que objetiva explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva das pessoas, visando mudanças de comportamentos e atitudes bem como a aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Tem como meta maximizar o desempenho profissional e motivacional do ser humano, melhorando os resultados e consequentemente gerando um bom clima organizacional.

Esteban-Lioret, Aragón-Sánchez e Carrasco-Hernández, 2014 e Fu, Yang e Chu 2014, chamam a atenção com relação a importância da qualificação na hotelaria, pois segundo os autores o treinamento e desenvolvimento assumem papéis preponderantes no ciclo de vida, na produtividade e competitividade das empresas hoteleiras pelo fato de proverem um melhor desenvolvimento do capital humano, oportunizando-lhe acesso a conhecimentos, técnicas,

procedimentos, métodos, habilidades capazes de gerar vantagens competitivas ao meio de hospedagem, bem como elevar seus resultados operacionais, administrativos e financeiros.

RELATO D EEXPERIÊNCIA

Diante de profissional atuante a mais de um ano na rede de hotelaria offshore, destaco a importância da capacitação e treinamento de equipe a bordo de uma unidade offshore, para melhoria das tratativas operacionais, segurança do cliente, segurança de toda tripulação a bordo e segurança do profissional da hotelaria, em evidencia destaco questões de higiene e manipulação dos alimentos, tecendo a segurança e qualidade dos alimentos.

O treinamento da equipe de hotelaria offshore é fundamental para garantir segurança, qualidade dos serviços, bem-estar dos trabalhadores e eficiência operacional nas plataformas e unidades marítimas. O ambiente offshore apresenta características específicas, como isolamento, espaço reduzido, longos períodos embarcados e riscos ocupacionais elevados, riscos de contaminação, exigindo profissionais capacitados para atuar de forma segura e organizada.

A equipe de hotelaria offshore é responsável por atividades essenciais, como alimentação, limpeza, lavanderia, organização dos alojamentos, chamado de camarotes e atendimento aos colaboradores embarcados. Dessa forma, o treinamento adequado contribui para a manutenção da saúde, conforto e qualidade de vida dos trabalhadores, fatores que influenciam diretamente na produtividade e no desempenho das operações a bordo.

As capacitações auxiliam na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, orientando os profissionais sobre biossegurança, higiene alimentar, prevenção de contaminações, uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), combate a incêndios e procedimentos de emergência. Em

ambientes offshore, qualquer falha operacional pode trazer grandes impactos à segurança coletiva.

Outro ponto importante é o desenvolvimento de habilidades comportamentais, como trabalho em equipe, comunicação, disciplina e controle emocional, essenciais para convivência em ambientes confinados e sob pressão. O treinamento também fortalece a padronização dos serviços, melhora o atendimento aos embarcados e aumenta a confiança dos profissionais na execução de suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada permite atualização constante sobre normas de segurança, qualidade e saúde ocupacional, atendendo às exigências das empresas e legislações vigentes do setor offshore. Nesse contexto, o treinamento torna-se uma ferramenta estratégica para reduzir riscos, promover segurança e garantir excelência nos serviços de hotelaria marítima. Portanto, investir na capacitação da equipe de hotelaria offshore significa promover um ambiente mais seguro, organizado, saudável e eficiente, beneficiando tanto os trabalhadores quanto as operações da indústria offshore. O treinamento e a capacitação na hotelaria em âmbito offshore são fundamentais para garantir qualidade dos serviços, segurança operacional, saúde ocupacional e bem-estar dos trabalhadores embarcados. Em plataformas de petróleo, navios e unidades marítimas, os profissionais de hotelaria desempenham funções essenciais relacionadas à alimentação, higienização, lavanderia, organização dos alojamentos e atendimento às necessidades da tripulação. A capacitação adequada desses profissionais contribui diretamente para a eficiência das operações offshore, uma vez que trabalhadores bem treinados executam suas atividades com maior segurança, produtividade e responsabilidade. Além disso, o ambiente offshore apresenta características específicas, como isolamento, longos períodos embarcados, convivência coletiva e

riscos ocupacionais, exigindo preparo técnico e emocional da equipe.

REFERÊNCIAS

- BISHARAT, H., OBEIDAT, B. Y., ALROWWAD, A., TARHINI, A., & MUKATTASH, I. **The effect of human resource management practices on organizational commitment in chain pharmacies in Jordan.** International Journal of Business and Management, 2017.
- BUENO, C. **Treinamento e desenvolvimento profissional através de uma universidade corporativa como diferencial competitivo: um estudo de caso na empresa Hotelaria Club Med.** Riuni Unisul. 2018. Acesso em 15/04/2026. https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5738/%5B5072349633%5DAD6_vers%C3%A3o_%20final_publica%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- CROMWELL, S. E. & KOLB, J. A. **An examination of work-environment support factors affecting transfer of supervisory skills training to the work place.** Human Resource Development Quarterly, 2004. doi:10.1002/hrdq.1115.
- ESTEBAN-LLORET, N. N.; ARAGÓN-SÁNCHEZ, A., & CARRASCO-HERNÁNDEZ, A. **Institutional and competitive drivers on managers' training and organizational outcomes.** Business Research Quarterly, 2014.
- FU, H.; YANG, H. & CHU, K. **Correlations among Satisfaction with Educational Training, Job Performance, Job Characteristics, and Person-Job Fit.** Anthropologist, 2014.
- JIMENEZ, D. J., & VALLE, R. S. **Studying the effect of HRM practices on the knowledge management process.** Personnel Review, 2012. doi:10.1108/00483481311285219.
- MAHESHWARI, S., & VOHRA, V. **Implementing New Age Performance Management System in IT MNC: Leveraging Communication and Training.** South Asian Journal of Business and Management Cases, 2015. <https://doi.org/10.1177/2277977916665983>.
- MARRAS, JP. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico.** 12ª edição. São Paulo, editora Futura, 2007.
- OBEIDAT, B. Y., MASA'DEH, R., & ABDALLAH, A. B. **The relationship among human resource management practices, organizational commitment and knowledge management processes: A structural equation modeling approach.** International Journal of Business and Management, 2014.
- PASAOGLU, D. **Analysis of the Relationship Between Human Resources Management Practices and Organizational Commitment from a Strategic Perspective: Findings from the Banking Industry.** Procedia - Social and Behavioral Sciences. 2015.
- Pio, C. **Treinamento e Desenvolvimento de pessoas: dois lados da mesma moeda.** 2006. Acesso em 15/05/2026. https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=aop0076.
- STAREC, C. **Educação Corporativa em Xequê: Até que ponto treinamento é bom negócio para as organizações?** Rio de Janeiro: SENAC, Rio de Janeiro, 2012.
- TANKE, MARY L. **Administração de Recursos Humanos em Hospitalidade.** Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

A RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS ACADÊMICAS EM SAÚDE NO AMBIENTE DE CAMPO PARA APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

THE IMPORTANCE OF ACADEMIC HEALTH PRACTICES IN THE FIELD SETTING FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-5

Julia Glassiele Simoncelo Valter ¹
 Cristiano de Assis Silva ²
 Felipe Reis Tomassini ³
 Fernanda Porto de Souza ⁴
 Beatriz Oliveira Andrade ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O exercício em laboratório é o elo fundamental que transforma o conhecimento teórico em competência técnica. Enquanto os livros fornecem o "porquê", o laboratório ensina o "como", permitindo que o profissional desenvolva um raciocínio crítico e uma destreza que a leitura isolada não consegue proporcionar. **PROBLEMA:** Porque profissionais de saúde estão sendo formados e chegando ao mercado de trabalho com despreparo profissional? **JUSTIFICATIVA:** O "despreparo" percebido é consequência de problemas múltiplos e interligados: currículo, docência, vivência prática, regulação e condições do serviço. Soluções exigem intervenções coordenadas entre universidades, serviços de saúde, conselhos profissionais e políticas públicas, focadas em formar profissionais competentes, críticos e aptos ao contexto real do mercado de trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a importância da prática em saúde para a formação de profissionais qualificados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, com questionário estruturado fechado contendo 4 questões fomentando sobre a importância das práticas em saúde para desenvolvimento e aprimoramento profissional, os pesquisados são quatro alunos acadêmicos e enfermagem e uma professora e preceptora de enfermagem de Centro Universitário localizado na região metropolitana de Vitória E.S., sendo estes pesquisados de ambos os sexos com idade entre 21 e 45 anos, todos residenciados na região metropolitana de Vitória E.S. A pesquisa foi realizada em local de práticas em saúde na região metropolitana de Vitória E.S. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio é, em última análise, é o período em que o "estudante que sabe a teoria" começa a morrer para dar lugar ao "profissional que entrega soluções". É um investimento em currículo, mas, acima de tudo, em identidade profissional.

PALAVRA-CHAVE: Práticas; Campo; Aprimoramento Profissional.

ABSTRACT

INTRODUÇÃO: O exercício em laboratório é o elo fundamental que transforma o conhecimento teórico em competência técnica. Enquanto os livros fornecem o "porquê", o laboratório ensina o "como", permitindo que o profissional desenvolva um raciocínio crítico e uma destreza que a leitura isolada não consegue proporcionar. **PROBLEMA:** Porque profissionais de saúde estão sendo formados e chegando ao mercado de trabalho com despreparo profissional? **JUSTIFICATIVA:** O "despreparo" percebido é consequência de problemas múltiplos e interligados: currículo, docência, vivência prática, regulação e condições do serviço. Soluções exigem intervenções coordenadas entre universidades, serviços de saúde, conselhos profissionais e políticas públicas, focadas em formar profissionais competentes, críticos e aptos ao contexto real do mercado de trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a importância da prática em saúde para a formação de profissionais qualificados. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with an applied approach and a descriptive focus, using a structured closed-ended questionnaire containing four questions exploring the importance of health practice for professional development and improvement. the respondents are four nursing students and a nursing professor and preceptor from a University Center located in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo, the participants were men and women aged 22 to 45, all residing in the metropolitan area of Vitória, Espírito Santo. The study was conducted at healthcare facilities in the metropolitan area of Vitória, Espírito Santo. **FINAL CONSIDERATIONS:** The internship is, ultimately, the period during which the "student who knows the theory" begins to fade away to make way for the "professional who delivers solutions." It is an investment in one's resume, but, above all, in professional identity.

KEYWORDS: Practical Training; Fieldwork; Professional Development.

¹Bacharel em Enfermagem pela FAESA. Saúde coletiva na Emescam. Gestão em saúde na Multivix Preceptora da Multivix. Técnica de Enfermagem. **E-MAIL:** julia_simoncelo@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5995133931968072

²Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU. Acadêmico de Enfermagem pela Multivix. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

³Bacharel em Fisioterapia. Bacharel em Direito. Acadêmico de Enfermagem pela Multivix. **E-MAIL:** felipetomassini@hotmail.com **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4860436601813923

⁴Acadêmica de Enfermagem pela Multivix. **E-MAIL:** nandaporto.souza@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2606182111622158

⁵Acadêmica de Enfermagem pela Multivix. **E-MAIL:** beatriz.oandrad@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** /lattes.cnpq.br/5502452848828489

INTRODUÇÃO

A prática em laboratório é fundamental para o aprimoramento profissional, pois proporciona uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos científicos. A experiência prática enriquece a aprendizagem dos alunos, promovendo habilidades cognitivas e práticas que são essenciais para o sucesso em ambientes científicos e tecnológicos. Investimentos contínuos em recursos laboratoriais adequados e treinamento de professores são essenciais para aperfeiçoar os benefícios da prática laboratorial no ensino das mais variadas profissões em saúde, preparando os alunos de maneira mais eficaz para desafios futuros.

O exercício em laboratório é o elo fundamental que transforma o conhecimento teórico em competência técnica. Enquanto os livros fornecem o "porquê", o laboratório ensina o "como", permitindo que o profissional desenvolva um raciocínio crítico e uma destreza que a leitura isolada não consegue proporcionar.

A teoria pode explicar como calibrar um microscópio ou manipular uma pipeta volumétrica, mas a precisão necessária para evitar contaminações ou erros de medição só é adquirida através da repetição. Essa memória muscular é o que diferencia um iniciante de um especialista.

No laboratório, o profissional é forçado a lidar com a realidade dos dados:

A Observação rigorosa que auxilia a identificar nuances que passam despercebidas em simulações.

O controle de variáveis que visa entender como pequenas alterações no ambiente (temperatura, umidade, luz) afetam o resultado final.

A resolução de problemas (Troubleshooting) ocorre quando um experimento falha, o profissional aprende a investigar a causa raiz, uma habilidade valiosa em qualquer setor do mercado.

O ambiente laboratorial é um espaço controlado para aprender a lidar com substâncias perigosas, equipamentos complexos e protocolos de biossegurança. Vivenciar o cumprimento das normas de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) torna a segurança uma parte intrínseca da ética de trabalho do profissional.

A prática laboratorista obriga o indivíduo a confrontar resultados inesperados. Isso estimula a capacidade de análise:

Muitas indústrias — da farmacêutica à engenharia de materiais e diagnóstico clínico — valorizam candidatos que já possuem familiaridade com o ambiente técnico. A experiência prática reduz o tempo de treinamento (onboarding) e aumenta a confiança do profissional ao assumir responsabilidades reais.

PROBLEMA

Porque profissionais de saúde estão sendo formados e chegando ao mercado de trabalho com despreparo profissional?

JUSTIFICATIVA

O “despreparo” percebido é consequência de problemas múltiplos e interligados: currículo, docência, vivência prática, regulação e condições do serviço. Soluções exigem intervenções coordenadas entre universidades, serviços de saúde, conselhos profissionais e políticas públicas, focadas em formar profissionais competentes, críticos e aptos ao contexto real do mercado de trabalho.

OBJETIVO

Relatar a importância da prática em saúde para a formação de profissionais qualificados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo das décadas, o conceito de qualidade tem se tornado cada vez mais presente em todos os âmbitos processuais de empresas e setores variados. Destacando-se a sua importância na área da saúde, tanto privada quanto pública (MENDES, 2012).

De acordo com a definição da Norma ISO 8402 (International Organization for Standardization) a qualidade é dita como, “a totalidade das características de uma entidade que lhe confere a capacidade de satisfazer necessidades explícitas e implícitas dos clientes” (REYES, VICINO, 2024).

O estágio, historicamente visto como uma etapa de complementação do ensino, teve essa perspectiva superada devido à nova abordagem instituída na Lei 11.788/2008. Segundo Andrade e Resende (2011), esta legislação redefiniu o estágio como um ato educativo, integrado ao projeto pedagógico do curso de formação, destacando sua importância como parte fundamental para o desenvolvimento profissional.

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro profissional ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma. E neste contexto, o profissional necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática.

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes e profissionais nos cursos em saúde sendo um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços profissionais específicos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Nesse sentido, Santos (2008) argumenta que o estágio é um período de aquisição e reelaboração de conhecimentos, por meio do qual a reflexão com relação à prática impulsiona a busca de conhecimento teórico,

permitindo novas escolhas pedagógicas ao futuro professor. Este momento favorece a construção dos saberes necessários à docência, destacando a importância da relação entre teoria e prática na formação docente.

Conforme Cury (2003) “educar ensinar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Para Pimenta e Lima (2006) a “dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”. O estágio supervisionado deve oferecer aos futuros professores não apenas a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em situações concretas, mas também de moldar suas concepções acerca do ensino e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

Segundo Imbernon (2001), crescer é ter acesso a informações, é ter atitude fazendo o aluno participar, é ser cidadão. Para isso é preciso conhecer os alunos, a comunidade interna e externa da escola são fatores que melhoram a qualidade do trabalho do educador, pois quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor a sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, com questionário estruturado fechado contendo 4 questões fomentando sobre a importância das práticas em saúde para desenvolvimento e aprimoramento profissional, os pesquisados são quatro alunos acadêmicos e enfermagem e uma professora e preceptora de enfermagem de Centro Universitário localizado na região metropolitana de Vitória E.S., sendo estes pesquisados de ambos os sexos com idade entre 21 e 45 anos, todos residenciados na região metropolitana de Vitória E.S. A pesquisa foi realizada em local de práticas em saúde na região metropolitana de Vitória E.S.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do estudo realizado foram pesquisados 05 pessoas, destas 02 sexo masculino (40%) e 03 do sexo feminino (60%).

Quanto as questões abordadas tivemos as seguintes respostas:

1. Você considera importante a prática em laboratório para aprimoramento profissional?

Em 100% dos pesquisados relatam que consideram importante a prática em laboratório. É possível observar que o estágio constitui um elo entre essas duas instituições, porém é um elo frágil, visto que a universidade elabora o plano e a escola executa a demanda prática em laboratório e campos de estágio

prático. Assim, há uma defesa da necessidade de um trabalho conjunto em relação ao desenvolvimento do estágio, com elaboração compartilhada que atenda às necessidades das duas instituições (Oliveira, 2011; Saviani, 2011).

2. Você considera relevante a prática de estágio em campo fora da faculdade para aprimoramento profissional?

De forma unanime dos pesquisados relatam essencial a prática de estágio para aprendizado e aprimoramento profissional. Promover a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado é possibilitar aos professores em formação inicial o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para o exercício da docência (Lima, 2012; Santos; Silva, 2022). Observa-se que a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado permite que esse momento seja de criação e não de imitação.

3. Você considera importante em práticas de saúde possuir preceptor para acompanhamento técnico e desenvolvimento profissional?

Todos os pesquisados sendo, 100% consideram fundamental a presença de preceptor para práticas e estágio em saúde. Além disso, a participação em estágios desempenha um papel na preparação dos futuros professores, proporcionando a oportunidade de adquirir habilidades essenciais para a prática docente ao vivenciar a dinâmica tanto da universidade quanto da escola (Felício; Oliveira, 2008; Silva; Muniz, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática em laboratório não é apenas um complemento ao estudo; é o campo de testes onde a teoria é validada e o profissional é moldado. Ela cultiva a paciência, a atenção aos detalhes e, acima de tudo, a humildade diante da complexidade dos fenômenos reais. Se o laboratório é o ambiente controlado onde a teoria ganha forma, o campo de estágio é o "mundo real" em sua escala máxima. É o momento em que as paredes da

academia caem e o estudante é inserido na dinâmica pulsante do mercado de trabalho, enfrentando variáveis que nenhum livro ou simulador consegue replicar totalmente. A importância do estágio para o aprimoramento profissional pode ser concretizada no fazer, no praticar, no empenhar e no desenvolver habilidades. O estágio é, em última análise, é o período em que o "estudante que sabe a teoria" começa a morrer para dar lugar ao "profissional que entrega soluções". É um investimento em currículo, mas, acima de tudo, em identidade profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. **Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica**. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 1, n. 2, 2011.
- CURY, A.. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- FELICIO, HELENA MARIA DOS SANTOS; OLIVEIRA, RONALDO ALEXANDRE DE. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar em Revista, Curitiba, n. 32, p. 215-232, dez. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2023.
- IMBERNON, F. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.
- MENDES, V. M. P. **Qualidade no Serviço Nacional de Saúde: Evolução recente e perspectivas futuras**. Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa: Mestrado em Gestão da Saúde, Lisboa, jul de 2012.
- OLIVEIRA, R. G. de. **Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade**. Jundiaí, SP: Paco, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis Pedagógica, Catalão, GO, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- REYES, A. E. L.; VICINO, S. R. **Controle Estatístico da Qualidade**. CENA-USP / ESALQ/USP, ago 2024. Disponível em: . Acesso em: 9 out 2024.
- SANTOS, M. E. P. de; SILVA, S. A. da. **Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores**. Dialogia, São Paulo, n. 41, 2022.
- SANTOS, A. A. P. dos. **O estágio com espaço de elaboração dos saberes docentes e a formação do professor**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/51540653-ed0b-407d-80e3-404fd85dfb8d/content>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- SAVIANI, D. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas**. Revista Poésis Pedagógica, Catalão, GO, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011.
- SILVA, R. M. **A Importância do Controle Interno de Qualidade no Laboratório de Análises Clínica**. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacal, dezembro, 2019.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE THE IMPORTANCE OF NUTRITIONAL INTERVENTIONS FOR HEMODIALYSIS PATIENTS

ISSN: 2595-8704 DOI: 10.29327/2323543.29.1-6

Cristiano de Assis Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O nutricionista tem papel fundamental no cuidado de pacientes em hemodiálise, atuando na prevenção de complicações, na promoção da qualidade de vida e na manutenção do estado nutricional adequado. A doença renal crônica e o tratamento dialítico provocam alterações metabólicas importantes, exigindo acompanhamento nutricional contínuo e individualizado. **PROBLEMA:** Porque pacientes em tratamento de hemodiálise tem dificuldades em aderir o tratamento? **JUSTIFICATIVA:** Pacientes em hemodiálise apresentam alterações metabólicas importantes e necessitam de acompanhamento contínuo devido às restrições alimentares, perdas nutricionais durante o tratamento e presença frequente de doenças associadas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. **OBJETIVO:** Relatar a importância de ações nutricionais de forma lúdica para melhorar o entendimento de tratamento nutricional em hemodiálise. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, com relato de experiência de nutricionista que atua como nutricionista clínico na região metropolitana de Vitória E.S. A pesquisa foi realizada através de relato de vivência por nutricionista do sexo masculino, negro, com idade de 45 anos, possuindo experiência a mais de 20 anos, com titulação de doutorado em Saúde Coletiva, especializações em Nutrição Clínica e Saúde Coletiva na região metropolitana de Vitória E.S. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do nutricionista em ações nutricionais para pacientes em hemodiálise é indispensável para prevenir complicações, promover equilíbrio metabólico e melhorar a qualidade de vida.

PALAVRA-CHAVE: Ações; Hemodiálise; Orientações; Educação Nutricional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Dietitians play a key role in the care of hemodialysis patients, helping to prevent complications, promote quality of life, and maintain adequate nutritional status. Chronic kidney disease and dialysis treatment cause significant metabolic changes, requiring continuous and individualized nutritional monitoring. **PROBLEM:** Why do patients undergoing hemodialysis have difficulty adhering to treatment? **JUSTIFICATION:** Patients on hemodialysis experience significant metabolic changes and require continuous monitoring due to dietary restrictions, nutritional losses during treatment, and the frequent presence of associated conditions, such as hypertension and diabetes mellitus. **OBJECTIVE:** To highlight the importance of using playful nutritional interventions to improve understanding of nutritional care in hemodialysis. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study with an applied approach and descriptive focus, based on the experience of a male Black nutritionist, aged 45, with over 20 years of experience and a PhD in Public Health, who works as a clinical nutritionist in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo. The study was conducted through an experiential account by a male, Black nutritionist, aged 45, with over 20 years of experience, holding a Ph.D. in Public Health and specializations in Clinical Nutrition and Public Health in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo. **FINAL REMARKS:** The role of the dietitian in providing nutritional care for hemodialysis patients is essential for preventing complications, promoting metabolic balance, and improving quality of life.

KEYWORDS: Actions; Hemodialysis; Guidelines; Nutritional Education.

¹ Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Saúde Coletiva pela FMS. Bacharel em Nutrição - FSV. Licenciatura em Ciências Biológicas - IFES. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

INTRODUÇÃO

Os profissionais nutricionistas desempenham e desenvolvem papel essencial na parte de educação nutricional, em âmbito de pacientes a entenderem e seguirem uma dieta equilibrada e adequada, que podem incluir a descrição de dietas individualizadas e a avaliação de exames mensais, o nutricionista é responsável por promover, desenvolver engajamentos e desenvolvimento nutricional visando melhoria na qualidade de vida, como ações de educação sobre ingestão de líquidos, sódio, potássio, fosforo, açucars entre outros, esse controle essas ações de cunho da educação nutricional facilitam o entendimento prevenindo consumo errado de alimentos que prejudicam o tratamento, para evitar situações de complicações e garantir a saúde dos pacientes em hemodiálise.

O nutricionista tem papel fundamental no cuidado de pacientes em hemodiálise, atuando na prevenção de complicações, na promoção da qualidade de vida e na manutenção do estado nutricional adequado. A doença renal crônica e o tratamento dialítico provocam alterações metabólicas importantes, exigindo acompanhamento nutricional contínuo e individualizado.

O uso do lúdico nas ações nutricionais é uma estratégia importante para tornar a educação alimentar mais acessível, dinâmica e motivadora para pacientes em hemodiálise. Atividades lúdicas facilitam a compreensão das orientações nutricionais, estimulam a participação ativa dos pacientes e favorecem maior adesão ao tratamento.

Pacientes em hemodiálise convivem com diversas restrições alimentares e mudanças no estilo de vida, o que pode gerar ansiedade, insegurança e dificuldade em seguir as recomendações nutricionais. Nesse contexto, recursos educativos lúdicos ajudam a transformar o aprendizado em um momento mais leve e interativo.

Quando o paciente participa ativamente das atividades, ele tende a compreender melhor a importância da alimentação no tratamento e a desenvolver maior autonomia para fazer escolhas alimentares adequadas.

O ambiente da hemodiálise pode ser cansativo e emocionalmente desgastante. O lúdico contribui para momentos mais agradáveis durante o tratamento, fortalecendo o vínculo entre paciente e equipe de saúde.

O nutricionista exerce papel essencial como promotor da saúde no cuidado de pacientes em hemodiálise, atuando não apenas na orientação alimentar, mas também na prevenção de complicações, na promoção da qualidade de vida e no incentivo ao autocuidado. Sua atuação contribui diretamente para a manutenção do estado nutricional e para a melhora do quadro clínico do paciente renal crônico.

PROBLEMA

Porque pacientes em tratamento de hemodiálise tem dificuldades em aderir o tratamento?

JUSTIFICATIVA

Pacientes em hemodiálise apresentam alterações metabólicas importantes e necessitam de acompanhamento contínuo devido às restrições alimentares, perdas nutricionais durante o tratamento e presença frequente de doenças associadas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus.

OBJETIVO

Relatar a importância de ações nutricionais de forma lúdica para melhorar o entendimento de tratamento nutricional em hemodiálise.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem se figurado como elemento importante na promoção à saúde, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Em sua trajetória, tem havido modificações, partindo de um patamar onde estratégias de EAN eram desenvolvidas com o objetivo de ensinar a alimentação considerada correta, de maneira descontextualizada e com um olhar estritamente biológico. Gozando de maior presença em documentos públicos, as ações de EAN, atualmente, buscam englobar a multiplicidade de fatores e nuances imbricadas no ato de alimentar-se e de fazer escolhas. (FONSECA; GREENWOOD, 2016).

A educação alimentar e nutricional é um processo complexo, dinâmico e cultural, no qual mudanças positivas ocorrem quando são aprendidas, apropriadas e entendidas para serem assimiladas e aceitas pelo grupo social. (SILVA; FONSECA, 2009).

A utilização da ludicidade potencializa a exploração e a construção do conhecimento, pois permite às crianças identificar, classificar, agrupar, ordenar, simbolizar e combinar informações, ao mesmo tempo em que desenvolvem a atenção e a concentração. (MOTTA; BOOG, 1991; SILVA et al, 2013; KISHIMOTO, 2008).

O aprendizado de forma lúdica é importante para todos os públicos-alvo, porém é fundamental para a criança, em virtude da sua dificuldade de focar a concentração em um só aspecto por muito tempo, sendo também um artifício pela abstração importante para o aprendizado infantil. Além disso, para que possa ser efetiva, a aprendizagem deve ser prazerosa. (BOTELHO et al, 2010).

Esse processo ensino-aprendizagem sobre alimentação saudável deve ainda apresentar características como estar pedagogicamente estruturada, ser dialogal, significativa e problematizadora, além de cultivar a construção de cidadania. Também, é desejável que seja contextualizada, isto é, adequada à realidade local,

sustentável e principalmente integrada à comunidade escolar. (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001; DOMENE, 2008).

Segundo o Censo Brasileiro de Diálise Crônica brasileiro, o país gasta 1,4 bilhão de reais por ano com diálise e transplante renal, sendo um enorme desafio para saúde pública no Brasil (AGUIAR et al., 2011).

Embora doenças hereditárias, sedentarismo e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes, hipertensão, dislipidemias e obesidade, sejam reportadas como causas que colaboram para o desenvolvimento da DRC (Marinho et al., 2017), durante o tratamento dialítico, na maioria das vezes, a desnutrição energético-proteica torna-se bastante comum e é uma das causas do aumento da morbidade e mortalidade dessa população. Diante dos fatos apresentados, o cuidado nutricional é imprescindível para o tratamento da DRC (Bousquet-Santos et al., 2019), tendo em vista as inúmeras restrições alimentares de modo a reduzir os danos do curso da doença, como também a prevenção da monotonia alimentar a que estes indivíduos estão susceptíveis devido às limitações dietéticas (Oliveira et al., 2021).

Portanto, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) devem se tornar parte do tratamento integral da DRC, pois podem ser úteis para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além de auxiliar no processo de aceitação e compreensão dos novos hábitos alimentares que devem ser construídos durante o tratamento da DRC. O entendimento sobre a nova rotina alimentar pode promover escolhas conscientes, gerando assim o autocuidado (Danelon et al., 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, com relato de experiência de nutricionista que atua como nutricionista clínico na região metropolitana de Vitória E.S. A pesquisa foi realizada através de relato

de vivência por nutricionista do sexo masculino com idade de 45 anos, possuindo experiência a mais de 20 anos, com titulação de doutorado em Saúde Coletiva, especializações em Nutrição Clínica e Saúde Coletiva na região metropolitana de Vitória E.S.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pesquisado relata possuir experiência como nutricionista desde 2005, atuando em várias vertentes do âmbito nutricional, principalmente na área de nutrição clínica, relata realizar ações de educação nutricional, palestras para melhoria da qualidade de vida das pessoas e pacientes, relata ainda realizar ações para pacientes em hemodiálise de forma lúdica, com imagens, músicas e artefatos diversos para que os pacientes possam assimilar e entender a mensagem e a orientação nutricional e dessa forma os pacientes aderirem ao tratamento, vários temas e abordagens são realizadas para que o paciente possa entender e aprender o que realmente é alimentação saudável, o que realmente é “comida de verdade”, o nutricionista relata em falar muito duas frases aos pacientes “você é, o que você come”, “vamos fazer do seu alimento o seu medicamento” Hipócrates. As ações são realizadas para os mais diversos públicos, seja criança, adolescentes, jovens, adultos, gestantes, idosos, mesmo usando o lúdico para todas as idades, na verdade o importante é o paciente entender e conseguir assimilar a mensagem que é transmitida e conseguir ter melhoria do seu quadro clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do nutricionista em ações nutricionais para pacientes em hemodiálise é indispensável para prevenir complicações, promover equilíbrio metabólico e melhorar a qualidade de vida. O acompanhamento nutricional individualizado contribui diretamente para a adesão ao tratamento e para a manutenção da saúde do

paciente renal crônico. O lúdico é uma ferramenta valiosa nas ações nutricionais para pacientes em hemodiálise, pois promove educação alimentar de forma humanizada, participativa e eficiente. Além de facilitar o aprendizado, contribui para maior adesão ao tratamento, melhora da qualidade de vida e fortalecimento do cuidado integral ao paciente renal.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. K. DE, PRADO, R. R., GAZZINELLI, A., & MALTA, D. C. (2020). **Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 23, 1-15.
- BOTELHO, L. P. et al. **Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo**. Revista Nutrire - Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, SP, v. 35, n. 2, p. 103-116, ago. 2010.
- COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. **Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento**. Revista de Nutrição, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001.
- DANELON, B., MOREIRA, A., NASCIMENTO, M., LOURES, L., & AGUIAR. **Efeitos a curto e longo prazos de ações de Educação Alimentar e Nutricional no perfil nutricional de pacientes em hemodiálise**. Revista Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria, 2018.
- DOMENE, S. M. A. **A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional**. Psicologia USP, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 505-517, 2008.
- GREENWOOD, S. A.; FONSECA, A. B. **Espaços e caminhos da educação alimentar e nutricional no livro didático**. Ciência & Educação., Bauru, v. 22, n. 1, p. 201-218, 2016.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008,
- MARINHO, A. W. G. B., PENHA, A. P., SILVA, M. T., & GALVÃO, T. F. (2017). **Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**. Caderno de Saúde Coletiva, 25(3), 379-388.
- MOTTA, D. G.; BOOG, M. C. F. Educação nutricional. São Paulo: IBRASA, 1991. (livro) PEREIRA, P. R.; SCAGLIUSI, F. B.; BATISTA, S. H. S. S. **Educação nutricional nas escolas: uma revisão**. Revista Nutrire - Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, SP, v. 36, n. 3, p. 109-129, dez. 2011.

OLIVEIRA, M. E., SOUZA, T., ALMEIDA, A., & COUTINHO, D. J. G. (2021). **Influência da terapia nutricional na doença renal crônica: uma revisão integrativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), 7(10), 2675-3375.

SILVA, E. C. R.; FONSECA, A. B. **Abordagens pedagógicas em educação alimentar e nutricional em escolas no Brasil.** In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ensino De Ciências (ENPEC), 7., nov. 2009. Anais... Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

ISSN 2595-8704

The background of the entire page is a solid blue color. In the upper half, there is a large, semi-transparent silhouette of a person's head and shoulders, wearing glasses and looking down as if reading. In the lower right quadrant, there is a smaller, semi-transparent silhouette of a person in a suit standing and looking to the left.

excellence
REVISTA CIENTÍFICA

Revista Científica Excellence | Periódico Anual.

CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:

Rodovia do Sol. Nº100, Km 28. Ed.Praia do Sol. Bairro Recanto da Sereia. Guarapari. E.S.

CEP: 29.227-100

E-mail: revista@excellenceeduc.com | **Site:** www.excellenceeduc.com